



Sistema **FIERGS**

SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Especial – Reforma Trabalhista

Reforma Trabalhista deve gerar impactos positivos no emprego e nos investimentos

Os resultados da Sondagem Industrial Especial do RS – Reforma Trabalhista mostraram que, na opinião dos empresários gaúchos, a Reforma terá impactos positivos na geração de empregos e nos investimentos, fornecendo maior segurança jurídica nas relações entre empresas e empregados.

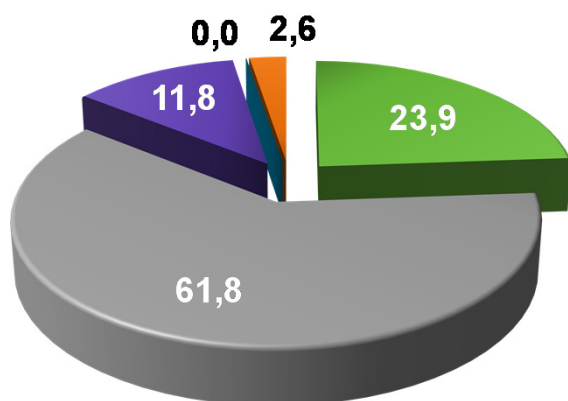
A Sondagem mostrou também que praticamente todas as indústrias de Transformação e da Construção gaúchas conhecem ou pelo menos ouviram falar da Reforma Trabalhista e, a opinião majoritária dos industriais, sobretudo dos que a conhece bem, é de que ela deve melhorar o ambiente de trabalho das empresas.

A negociação coletiva prevalecendo sobre a legislação foi o principal avanço na opinião dos empresários gaúchos. A permissão expressa de terceirizar qualquer atividade também foi item considerado de grande relevância, seguida, em ordem de importância, pelo fim da obrigatoriedade da homologação da rescisão do contrato de trabalho no sindicato, pela flexibilização do trabalho em tempo parcial e pela extinção das horas *in itinere*.

- ✓ **Praticamente todas empresas conhecem a Reforma Trabalhista;**
- ✓ **A maioria espera que a Reforma melhore o ambiente de trabalho;**
- ✓ **A prevalência do negociado sobre o legislado é a principal mudança;**
- ✓ **A reforma trabalhista contribuirá para segurança jurídica, emprego e investimentos.**

Nível de conhecimento sobre a Reforma Trabalhista

Percentual de respostas sobre o total de empresas que conhecem (bem, mais ou menos ou de ouvir falar) (%)



- Conhece bem
- Conhece mais ou menos
- Conhece de ouvir falar
- Não conhece
- Não sabe / Não respondeu

Praticamente todas empresas conhecem a Reforma Trabalhista

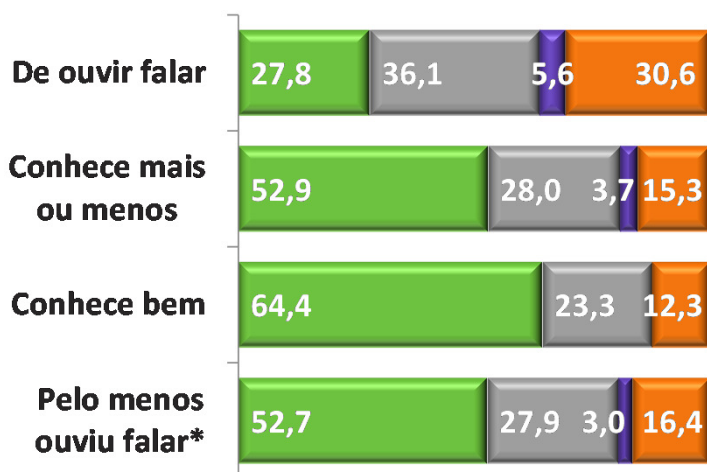
A Sondagem Especial do 3º trimestre de 2017 mostrou que praticamente todas as indústrias de Transformação e da Construção gaúchas conhecem ou pelo menos ouviram falar da Reforma Trabalhista implementada no dia 11 de novembro de 2017.

Quase ¼ delas (23,9%) conhece bem as mudanças na legislação introduzidas pela Reforma e 61,8% conhecem mais ou menos. Nenhuma empresa informou desconhecimento.

O grau de conhecimento (pelo menos ouviu falar) independe do tamanho da empresa. Mas o percentual das empresas pequenas que conhecem bem a Reforma é a metade (15,7%) das grandes (32,4%).

Impacto esperado da Reforma Trabalhista no ambiente de trabalho da empresa

Percentual de respostas sobre o total de empresas por nível de conhecimento (%)



- Melhorar o ambiente de trabalho
- Não terá impacto no ambiente de trabalho
- Piorar o ambiente de trabalho
- Não sabe / Não respondeu

A maioria espera que a reforma melhore o ambiente de trabalho

A avaliação dos industriais gaúchos quanto aos impactos da Reforma no ambiente de trabalho das empresas é bastante favorável.

Para um pouco mais da metade dos respondentes (52,7%), o ambiente de trabalho deve melhorar e somente para 3,0% o efeito será contrário. Uma boa parcela das empresas (27,9%), contudo, avalia que a reforma não trará mudanças.

A percepção de melhora da Reforma no ambiente de trabalho cai junto com o nível de conhecimento das empresas. De fato, 64,4% dos empresários que a conhece bem esperam melhora. Esse percentual diminui 36,6 p.p. entre os empresários que apenas ouviram falar da reforma, chegando a 27,8%.

Entre os portes de empresas essa percepção positiva é mais intensa entre as médias (54,5%). Setorialmente é mais forte na indústria da Construção (62,5%) do que na Transformação (50,4%).

* Total geral. Agrega as empresas que "Conhecem de ouvir falar", "Conhecem mais ou menos" e "Conhecem bem".

Principais temas da Reforma

Percentual de respostas sobre o total de empresas que pelo menos ouviram falar da reforma (%)



Nota: Os percentuais podem superar 100% pois os empresários podiam marcar até três entre nove opções.

A prevalência do negociado sobre o legislado é a principal mudança

Entre os principais temas da Reforma Trabalhista, os empresários gaúchos consideraram a negociação coletiva prevalecendo sobre a legislação como o mais importante. Entre os empresários que conhecem a reforma ao menos de ouvir falar, o dispositivo recebeu 65,8% das assinalações, sobretudo entre as grandes empresas (75,5%). Setorialmente, esse item foi visto como o maior avanço da Reforma pela indústria de transformação (66,9%) e julgado o segundo mais importante pela Construção (60,7%).

O segundo tema da Reforma mais relevante na opinião dos empresários, com 59,1% das respostas, foi a permissão expressa de terceirizar qualquer atividade, sobretudo entre as médias empresa (71,8%) que o apontou como o mais importante. Esse item também foi considerado o principal pela indústria da Construção (78,6% das respostas).

O fim da obrigatoriedade da homologação da rescisão do contrato de trabalho no sindicato foi considerado o terceiro tema mais importante, votado por quatro em cada dez empresas gaúchas, sendo relativamente mais relevante para as pequenas empresas (50,0%) e para o segmento da Construção (46,4%).

Na sequência, com percentual muito próximo, 38,9% das respostas, a flexibilização do trabalho em tempo parcial foi o quarto dispositivo da Reforma mais destacado. Esse tema também recebeu mais assinalações das pequenas empresas: 42,7%.

A extinção das horas *in itinere* foi a quinta mudança mais importante, recebendo cerca de um quarto das respostas. É grande a diferença de opinião entre os portes de empresas, aumentando de relevância com o aumento do porte: pequenas (9,8%) e grandes (38,7%).

Por fim, a regulamentação do trabalho intermitente e a permanência do empregado na empresa para fins pessoais não contabilizado como jornada de trabalho receberam percentuais semelhantes: 10,7% e 10,4%, respectivamente.

A Reforma Trabalhista contribuirá para segurança jurídica, emprego e investimentos

Na opinião da indústria gaúcha, a Reforma Trabalhista vai contribuir para aumentar a segurança jurídica nas relações de trabalho. Essa é a expectativa compartilhada por 75,2% dos empresários que conhecem a Reforma de pelo menos ouvir falar. Esse grupo é formado por 31,2% dos que entendem que a Reforma certamente contribuirá e 44,0% dos que acreditam que ela provavelmente contribuirá. Apenas 14,4% não acreditam que a reforma contribuirá para a segurança jurídica: 10,4% provavelmente e 4,0% certamente.

A crença de que a reforma contribuirá para segurança jurídica é mais disseminada entre as médias empresas (78,3%) e na indústria da Construção (82,1% das respostas).

Na avaliação de 64,7% dos empresários gaúchos, a Reforma Trabalhista também deverá ter impacto positivo nos investimentos. Certamente para 14,4% e provavelmente para a metade (50,3%). Por outro lado, 23,8% dos respondentes não acreditam que a reforma tenha impacto positivo sobre os investimentos.

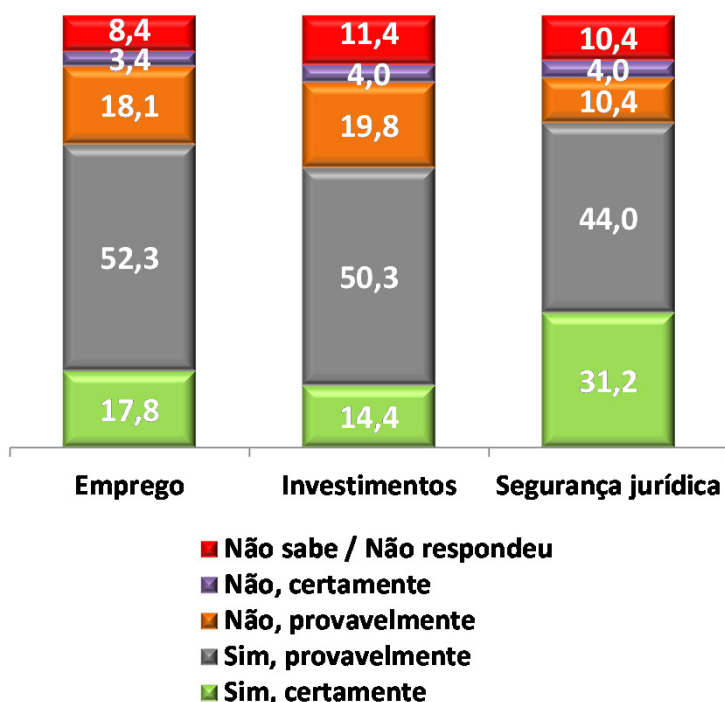
Mais uma vez, a percepção positiva da Reforma sobre os investimentos é mais disseminada entre os empresários das médias empresas (68,2%) e da Construção (75,0%).

Com os aumentos previstos da segurança jurídica e dos investimentos, sete em cada dez empresários gaúchos acreditam também que a Reforma Trabalhista contribuirá (certamente ou provavelmente) para o emprego, enquanto 21,5% entende o contrário.

Os empresários da indústria da Construção gaúcha mais uma vez são mais otimistas (75,0%) com relação à geração de emprego proporcionada pela Reforma Trabalhista, assim como as empresas de porte médio (74,5%).

Expectativa de contribuição positiva da Reforma Trabalhista

Percentual de respostas sobre o total de empresas que pelo menos ouviram falar da reforma (%)



Dificuldades relativas à Reforma Trabalhista esperadas para os próximos anos

Percentual de respostas sobre o total de empresas que pelo menos ouviram falar da reforma (%)



Nota: Os percentuais podem superar 100% pois os empresários podiam marcar até três entre nove opções..

A oposição dos sindicatos e a resistência do judiciário são as dificuldades mais esperadas

Com relação à Reforma Trabalhista, a maior dificuldade esperada pelos empresários gaúchos para os próximos anos, com 70,5% das respostas, é a oposição dos sindicatos. Essa visão é mais difundida na indústria de Transformação (71,1%) do que na Construção (67,9%) e também é mais intensa nas grandes (74,5%) do que nas pequenas empresas (64,6%).

Os dois subsequentes maiores entraves são a resistência do Judiciário e da fiscalização trabalhista, na avaliação de 61,4% e 49,0% das empresas, respectivamente. A ênfase nesses dois itens é maior no segmento da Construção, com 67,9% e 66,1% das respostas.

Nesse cenário, juntamente com prevalência do negociado sobre o legislado, deve levar, na visão de 23,8% dos empresários, a uma maior dificuldade nas negociações coletivas. Setorialmente, a indústria de Transformação (25,6%) considerou o item mais relevante do que a Construção (16,1%). Entre os portes, a escolha do item foi mais disseminada entre as médias (30,9%) do que entre as pequenas (17,1%).

A quinta maior dificuldade, apontada por 14,4% dos industriais gaúchos, foi a expectativa de oposição do pessoal interno. As pequenas empresas (18,3%) esperam uma dificuldade maior. Não há diferença significativa nesse ponto entre a opinião dos dois segmentos industriais analisados.

Perfil da amostra: 306 empresas. 83 pequenas, 112 médias, 111 grandes, 250 da indústria de Transformação e 56 da Construção
Período de coleta: 02 a 17/10/2017

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. As Sondagens Especiais têm como objetivo avaliar os impactos de políticas ou acontecimentos específicos sobre a indústria, bem como a opinião dos empresários sobre essas questões. Desse modo, os temas são diversos e variam com a conjuntura e a política econômica. As questões das Sondagens Especiais são incluídas no questionário da Sondagem Industrial no fechamento dos trimestres. A forma de apresentação dos resultados varia de tema para tema, mas de uma maneira geral, os resultados são apresentados como percentuais de respostas ou indicadores de difusão. A base amostral é a mesma da Sondagem Industrial, ou seja, probabilística, a partir de uma população de empresas com 10 empregados ou mais. A forma de divulgação segue o modelo da Sondagem Industrial. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>